

# ALTERAÇÕES ANGIOGRÁFICAS E PRESSÓRICAS DETERMINADAS PELA ESPLENECTOMIA E LIGADURA DA VEIA GÁSTRICA ESQUERDA EM PORTADORES DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA.

PEREIRA FMF; EVANGELISTA JN; LUCENA OCFN; LACERDA CM; DE RUEDA FG

SERVIÇO DE CIRURGIA GERAL E TRANSPLANTE HEPÁTICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ – UPE, RECIFE-PE

**OBJETIVOS:** Os efeitos da esplenectomia e ligadura da veia gástrica esquerda (ELGE) sobre a hemodinâmica portohepática foram estudados, prospectivamente, antes e cerca de duas semanas após a cirurgia, em 23 portadores de esquistossomose mansônica na forma hepatoesplênica.

**MÉTODOS:** Foram aferidos, por meio de estudos angiográficos, os diâmetros da artéria hepática comum e própria, artéria esplênica, artéria mesentérica superior, veia porta, veia mesentérica superior e veia gástrica esquerda (VGE). Foram aferidas as pressões da veia cava inferior, venosa central, da veia hepática livre, da veia hepática ocluída e sinusoidal. Foram usados os testes t de *Student* ou de *Wilcoxon*, adotando-se um nível de significância de 0,05.

**RESULTADOS:** A ELGE determinou acréscimo significativo nas seguintes variáveis: diâmetros da artéria hepática comum e própria; diâmetro da veia mesentérica superior e acréscimo não significativo nas seguintes medidas: pressão venosa central e diâmetro da artéria mesentérica superior. Determinou decréscimo não significativo nas variáveis: pressão da veia cava inferior; pressão da veia hepática livre; pressão da veia hepática ocluída; pressão sinusoidal; diâmetro da veia porta.

**CONCLUSÕES:** A ELGE, na maioria dos casos, não determina alterações hemodinâmicas significantes do sistema porta, capazes de quebrar o equilíbrio hemodinâmico funcional, que caracteriza a esquistossomose mansônica na forma hepatoesplênica.